

Oscar N. R. Potier  
Chartered Engineer, M.I.E.E. (United Kingdom)

# Aproveitamento da Energia da Natureza

## *Profiting from the Energy of Nature*

Nas conferências internacionais observa-se que os delegados tentam obter soluções para os respectivos sectores, mostrando ignorância ou indiferença pelos problemas alheios. Um exemplo bem grave está na forma como os interesses das indústrias do petróleo, do gás, do carvão e principalmente da energia atómica, estão sendo protegidos e ampliados por certos lobbies políticos. Isto verifica-se no caso da rede de comboios ultra-rápidos que os delegados resolveram ampliar desde Paris até Lisboa, chegando mesmo a congratularem-se por essa decisão.

Certamente não é por ignorância que estes políticos escolhem comboios que a 300 quilómetros por hora (km/h) gastam quatro vezes a energia de um comboio expresso normal viajando a 150 km/h. Não é por ignorância que resolvem ter comboios ultra rápidos que vão multiplicar por quatro a poluição atmosférica ou radioactiva nas centrais eléctricas que fornecem energia a este meio perdulário de transporte, destinado a ricos e a políticos. Não é por ignorância que deixam de informar o grande público dos outros defeitos que os comboios ultra-rápidos têm; só servem as grandes cidades, cortam o terreno como se fossem "muros de Berlin", congestionam as grandes capitais levando mais pessoas mais depressa para zonas já demasiado saturadas, e viajando a 300 km/h são mesmo assim quase 600 km/h mais lentos do que um avião e não atendem às necessidades da província. Como se verificou em Angola, Moçambique e noutros países, as vias férreas são o alvo preferido dos terroristas.

A escolha de um sistema de transporte de superfície com tantos defeitos só pode ser consequência da influência dos interesses cruzados político-industriais e financeiros. Países como a Alemanha, a Inglaterra e principalmente a França, com o seu excesso de potência atómica instalada, têm interesse directo em que se gaste mais energia para poderem recuperar as somas astronómicas que gastaram em centrais nucleares. Assustados pelo mau clima levantado contra as centrais atómicas depois dos desastres de Three Mile Island e de Chernobyl, estes dirigentes tentam levar o público a aceitar os comboios ultra-rápidos na esperança que aceite também as centrais nucleares únicas que podem alimentar o consumo brutal de energia.

O mesmo sucede com o consumo de carvão, gás e petróleo nas indústrias e nos transportes. Os interesses político-industriais e financeiros pouco se importam que a combustão destas fontes de energia esteja a destruir 160 toneladas de precioso oxigénio atmosférico por cada 100 toneladas de combustível queimado. Ganham milhões com os monopólios

que governam. Que importam a poluição e a destruição do ambiente, ou a falta de ozono causada pela falta de oxigénio atmosférico?

Estamos nas mãos de uns ditadores mais destruidores do que os Stalin, Hitler Mussolini ou o Hussein incendiário de 500 poços de petróleo. Só uma campanha à escala nacional e mundial nos pode defender das destruições que o lobby político-industrial e financeiro está produzindo e das quais estamos tomando conhecimento diariamente pelos meios de comunicação social.

É tempo da população mundial saber a verdade; desde 1965 que se sabe que a fonte da energia fundamental da Natureza é a expansão acelerada da estrutura a que damos o nome de espaço cósmico. O estudo sistemático das propriedades da matéria, da radiação, dos campos de força (eléctricos, magnéticos, gravitacionais, etc) e do movimento no espaço, revelou que a estrutura do espaço tem as propriedades mecânicas de compressibilidade e de expansão acelerada. Em conjunto, estas duas propriedades mecânicas da estrutura do espaço cósmico fazem com que esta expansão elástica seja a fonte fundamental da energia do Universo e se encontre presente em todos os fenómenos.

O estudo concluído em 1965 sob os títulos "*Propulsion and Power without Fuel*" e "*Propulsão sem Combustível*" foi registado na Repartição dos Direitos de Autor e depositado na Biblioteca Nacional. Já há séculos que se conhecem meios de propulsão sem combustível (vento, marés, ondas, etc) mas o estudo apresentou elementos indicando que eventualmente poderá ser extraída energia da expansão acelerada da estrutura do espaço. O processo descrito mostra que se pode aproveitar o fenómeno do Movimento Browniano, descoberto em 1829 por Robert Brown, sendo o efeito propulsor autónomo obtido pelo alinhamento dos eixos moleculares, sincronismo rotativo das moléculas, etc. Por este meio será possível fabricar placas de material auto-propulsante e auto-levitante, potenciadas pela energia expansiva do espaço que mantém toda a matéria, radiação e campos de força em constante movimento. O sistema foi descrito em maior pormenor no estudo intitulado "*Energia Expansiva do Espaço*" publicado na revista técnica *ELECTRICIDADE* nº 166/167, Ago / Set 1981, p.360-367. A construção de veículos de descolagem e aterragem vertical accionados por energia espacial poderá resolver o trágico problema de levar comida a populações famintas em regiões distantes. A energia do espaço vai resolver os problemas domésticos e industriais de 80% da população mundial e salvar os que estão em zonas de perigo. ■